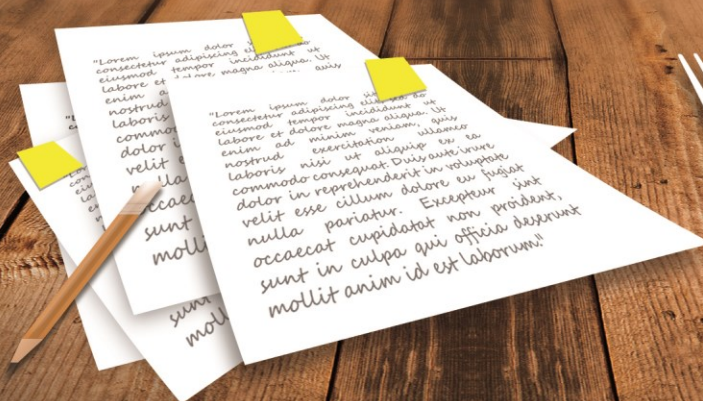


Prioridades de pesquisa para a gestão da Política Nacional de Alimentação e Nutrição





Ministério da Saúde
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Básica
Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição

Sumário Executivo

Prioridades de pesquisa para a gestão da Política Nacional de Alimentação e Nutrição

Brasília – DF
2017



SUMÁRIO

Lista de abreviações e siglas	4
Apresentação	5
Atenção Nutricional	7
Necessidades alimentares especiais	7
Avaliação do estado nutricional e das práticas alimentares	8
Prevenção e controle de deficiência de micronutrientes	8
Promoção da alimentação adequada e saudável	9
Gestão e controle social	10
Qualificação da força de trabalho	10
Controle e regulação dos alimentos	11
Colaboradores e participantes	12



ABREVIações E SIGLAS

Abrasco - Associação Brasileira de Saúde Coletiva
APLV - Alergia à Proteína do Leite de Vaca
CGAN - Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição
DAB – Departamento de Atenção Básica
DECIT - Departamento de Ciência e Tecnologia
DCNT - Doenças Crônicas Não Transmissíveis
GT ANSC - Grupo Temático Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva
IES - Instituições de Ensino Superior
MS – Ministério da Saúde
PAAS - Promoção da Alimentação Adequada e Saudável
PCT - Povos e Comunidades Tradicionais
PNAN - Política Nacional de Alimentação e Nutrição
RAS - Rede de Atenção à Saúde
SAS – Secretaria de Atenção à Saúde
SCTIE – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos
Sisvan - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
SUS - Sistema Único de Saúde



APRESENTAÇÃO

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) está fundamentada em nove diretrizes, sendo uma delas dedicada à Pesquisa, Inovação e Conhecimento em Alimentação e Nutrição. Essa diretriz relaciona-se ao desenvolvimento do conhecimento e apoio à pesquisa, inovação e tecnologia no campo da nutrição em saúde coletiva, visando a gerar evidências e instrumentos necessários à implementação e qualificação da gestão da PNAN e de seus programas e ações.

Para fortalecer o uso de evidências científicas na tomada de decisão dos gestores nacionais da PNAN, a Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN), em parceria com Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT), ambos do Ministério da Saúde, e com o Grupo Temático Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva (GT ANSC), da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), realizou o "*I Encontro Nacional sobre a Agenda Estratégica de Pesquisa em Alimentação e Nutrição no SUS*", que ocorreu em Brasília/DF, nos dias 22 e 23 de agosto de 2016, e contou com a participação de pesquisadores de todas as regiões brasileiras.

O objetivo principal do encontro foi: *Discutir os temas que deveriam compor uma agenda estratégica de pesquisa em alimentação e nutrição no Sistema Único de Saúde (SUS), buscando a qualificação da gestão e acompanhamento dos programas, estratégias e ações relacionados à PNAN.* Adicionalmente foram abordados outros tópicos:

- Sugestão de processos para a atualização continuada dessa agenda;
- Reflexão sobre as possibilidades de a agenda subsidiar ou ser referência para as Instituições de Ensino Superior (IES) na definição de suas linhas de pesquisa, com ênfase nos cursos de pós-graduação em Nutrição e em Saúde Coletiva; e
- Definição de estratégias e mecanismos para divulgação da agenda e articulação permanente entre os seus atores (IES e CGAN).

Pretende-se que eventos similares, realizados com periodicidade regular, integrem o planejamento de ações da CGAN, do DECIT e do GT ANSC, com vistas à consolidação dos encaminhamentos propostos nesse encontro e à atualização da agenda de pesquisa, quando oportuno.



Este documento sumariza as demandas de pesquisa que foram priorizadas pelo grupo durante o encontro, sendo compiladas e analisadas pela CGAN, pelo DECIT e pelo GT ANSC em momento posterior. Elas estão organizadas por áreas temáticas que se relacionam com as diretrizes da PNAN e contemplam diversas lacunas de conhecimento que a gestão federal necessita preencher para a melhoria de seus processos de trabalho e para subsidiar o planejamento, monitoramento e avaliação de suas ações.



ATENÇÃO NUTRICIONAL

1. Avaliar a efetividade de protocolos relacionados à linha de cuidado do excesso de peso e da obesidade na Rede de Atenção à Saúde (RAS).
2. Identificar ações e estratégias efetivas para a atenção nutricional de pessoas com obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em todas as fases do curso da vida, considerando diagnóstico, promoção da saúde, tratamento, prevenção e controle de agravos associados.
3. Levantar subsídios para a elaboração de protocolos para o manejo da obesidade independente da existência de morbidades associadas.
4. Identificar estratégias e intervenções efetivas na Atenção Básica para prevenção da obesidade na infância.
5. Definir protocolos de atenção nutricional a idosos, com e sem morbidades, em todos os pontos de atenção.
6. Propor modelos de organização da atenção nutricional na RAS, em especial na Atenção Básica.
7. Identificar ações e estratégias efetivas para a atenção nutricional de povos indígenas e povos e comunidades tradicionais (PCT).
8. Conhecer a efetividade de práticas tradicionais e saberes populares para a prevenção da obesidade.
9. Investigar alternativas terapêuticas para prevenção e tratamento de DCNT relacionadas à alimentação e nutrição.

NECESSIDADES ALIMENTARES ESPECIAIS

1. Elaborar protocolos de orientação alimentar e nutricional aos usuários do SUS com necessidades alimentares especiais.
2. Investigar a prevalência nacional de necessidades alimentares especiais (Ex.: intolerâncias alimentares, alergia à proteína do leite de vaca (APLV), doença celíaca e outras desordens relacionadas ao glúten, fenilcetonúria etc.).
3. Identificar protocolos e avaliar a efetividade das práticas de atenção direcionadas às pessoas com necessidades alimentares especiais adotados no SUS pelos estados e municípios.



AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DAS PRÁTICAS ALIMENTARES

1. Analisar, com periodicidade regular, as condições de alimentação e nutrição da população brasileira.
2. Analisar, com periodicidade regular, as condições de alimentação e nutrição de povos indígenas e PCT.
3. Analisar, por meio dos registros do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), as condições de alimentação e nutrição da população brasileira.
4. Conhecer as práticas alimentares e de comensalidade nos diferentes contextos brasileiros, em especial de crianças, adolescentes e seus responsáveis.
5. Resgatar saberes e práticas tradicionais sobre os alimentos da agrobiodiversidade.
6. Investigar o consumo alimentar das pessoas com hemoglobinopatias com foco no risco de sobrecarga de ferro.
7. Atualizar as tabelas de composição de alimentos.
8. Conhecer a composição de alimentos nativos e/ou tradicionais que não têm registro nas tabelas de composição de alimentos.
9. Desenvolver e validar ferramentas digitais para a obtenção e avaliação de dados de consumo alimentar.

PREVENÇÃO E CONTROLE DE DEFICIÊNCIA DE MICRONUTRIENTES

1. Avaliar a efetividade dos programas e estratégias adotadas no SUS para a prevenção e controle de deficiência de micronutrientes para a população em geral e para grupos populacionais específicos (quilombolas, indígenas e outros PCT).
2. Atualizar as estimativas das deficiências de micronutrientes e sua distribuição geográfica/territorial na população em geral e em segmentos populacionais específicos (incluindo indígenas, quilombolas e outros PCT).



3. Experimentar e avaliar a efetividade de novas intervenções para prevenção e controle das deficiências de micronutrientes em diferentes cenários sociais, territoriais e epidemiológicos, com base nas evidências internacionais e nas experiências nacionais.
4. Identificar os fatores que explicam as tendências nacionais de diminuição da anemia por deficiência de ferro e da deficiência de vitamina A em crianças e em mulheres adultas.
5. Desenvolver estratégias de abordagem alimentar para a prevenção de deficiências de micronutrientes.
6. Estimar a prevalência de Beribéri e conhecer os fatores a ele associados nas regiões Norte e Nordeste, com ênfase em populações rurais e entre povos indígenas e outros PCT.
7. Avaliar os efeitos da iodação do sal na população.
8. Estimar a prevalência e os fatores associados à deficiência de vitamina D e E.
9. Compreender a percepção das comunidades indígenas, quilombolas e outros PCT sobre as estratégias de intervenção adotadas pelo SUS para controle e prevenção das deficiências nutricionais.

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL (PAAS)

1. Documentar modelos e/ou estratégias de abordagem coletiva para promover a alimentação adequada e saudável na Atenção Básica, nas diferentes fases do curso da vida.
2. Analisar as repercussões do Guia Alimentar para a População Brasileira na mudança do hábito alimentar dos diferentes grupos populacionais do país.
3. Desenvolver práticas e abordagens coletivas e individuais para disseminação das diretrizes dos guias alimentares (adulto e criança).
4. Identificar elementos facilitadores e dificultadores para a adoção de práticas de alimentação adequada e saudável nas abordagens individual, familiar e coletiva.
5. Reconhecer a pluralidade de conceitos sobre alimentação adequada e saudável presentes na sociedade brasileira.



6. Identificar o papel dos saberes populares na construção do conceito de alimentação adequada e saudável.
7. Desenvolver modelos de avaliação de estratégias para a PAAS no âmbito do SUS.
8. Identificar e avaliar a efetividade de estratégias de promoção de ambientes alimentares saudáveis.
9. Delinear e avaliar o impacto de intervenções de PAAS em ambientes institucionais (ex.: escolas, universidades, locais trabalho).

GESTÃO E CONTROLE SOCIAL

1. Investigar a participação das três esferas de gestão no financiamento das ações de alimentação e nutrição no SUS.
2. Identificar os principais desafios dos gestores municipais, estaduais e federais na gestão da PNAN.
3. Realizar análises econômicas e de custo-efetividade de ações e programas da PNAN.
4. Conhecer a percepção dos gestores de saúde sobre a agenda de alimentação e nutrição.
5. Analisar a participação e o controle social no âmbito da PNAN.
6. Avaliar a influência dos conselhos na definição e na implementação da agenda de alimentação e nutrição do SUS.
7. Analisar a trajetória da participação social na agenda de alimentação e nutrição do SUS.

QUALIFICAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

1. Analisar estratégias de formação e qualificação dos trabalhadores de saúde que atuam com as ações de alimentação e nutrição nas três esferas de gestão.
2. Analisar a organização do processo de trabalho das equipes que atuam com ações de alimentação e nutrição.
3. Investigar estratégias e metodologias de fortalecimento da formação do nutricionista no campo da gestão em saúde pública.



4. Analisar a formação de graduação do nutricionista segundo sob a perspectiva da PNAN.

CONTROLE E REGULAÇÃO DOS ALIMENTOS

1. Realizar estudos econômicos para investigar a viabilidade de subsídios fiscais para alimentos *in natura* e minimamente processados.
2. Analisar a efetividade da sobretaxação e de incentivos fiscais de alimentos.
3. Avaliar o impacto de estratégias de melhoria do perfil nutricional dos alimentos processados e ultraprocessados.
4. Desenvolver estudos sobre os efeitos de modelos de rotulagem nutricional para a PAAS.
5. Avaliar a compreensão da rotulagem nutricional pela população.
6. Identificar a influência da rotulagem nutricional na intenção de compra de alimentos.
7. Avaliar o custo-efetividade de ações de regulação de alimentos.
8. Investigar os efeitos dos agrotóxicos sobre a saúde da população.
10. Avaliar a efetividade de medidas regulatórias em alimentação e nutrição voltadas para a saúde adotadas no Brasil.
11. Monitorar as repercussões da regulamentação de cantinas escolares saudáveis nos estados e municípios em relação a fatores de risco cardiovascular e práticas alimentares dos estudantes e à cultura institucional das escolas em relação ao tema.
12. Analisar o papel da publicidade e de outras formas de ação mercadológica sobre o consumo de alimentos processados e ultraprocessados.



COLABORADORES E PARTICIPANTES DO “I ENCONTRO NACIONAL SOBRE A AGENDA ESTRATÉGICA DE PESQUISAS EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO SUS”

PARTICIPANTE	VÍNCULO
Albaneide Maria Lima Peixinho	Conselho Federal de Nutricionistas
Alice Medeiros	Organização Pan-Americana de Saúde
Aline Cristine Souza Lopes	Universidade Federal de Minas Gerais e Fórum de Programas de Pós-Graduação em Nutrição
Ana Carolina Fernandes	Universidade Federal de Santa Catarina
Ana Maria Cavalcante de Lima	CGAN/DAB/SAS/MS
Ana Maria Spaniol	CGAN/DAB/SAS/MS
Andressa Fagundes	Universidade Federal de Sergipe e GT ANSC
Aurelina Aguiar de Lima	CGGC/DECIT/SCTIE
Bruna Pitasi Arguelhes	CGAN/DAB/SAS/MS
Carmem Priscila Bochi	SESAN/MDS
Cristieli Sergio M. Oliveira	Universidade Federal do Acre
Daniel Henrique Bandoni	Universidade Federal de São Paulo
Danielle Keylla Alencar Cruz	CGAN/DAB/SAS/MS
Denise Cavalcante de Barros	Fiocruz
Denise Oliveira e Silva	Fiocruz
Denise Petrucci Gigante	Universidade Federal de Pelotas e GT ANSC
Denise Ribeiro Bueno	CGAN/DAB/SAS/MS
Denise Rinchart	CONASEMS
Dionísia Nagahama	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Edgard Aparecido de Moura	CONSEA
Eduarda Cesse	Centro de Pesquisas Ageu Magalhães – Fiocruz
Eliana Carlan	DECIT/ SCTIE
Elisabetta Gioconda Iole Giovanna Recine	Universidade de Brasília e GT ANSC
Elsa Giugliani	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Erica Eil	PPSUS/DECIT/SCTIE
Fabiana Carneiro de Araújo Costa	CGGC/DECIT/SCTIE
Fabiane Aparecida Rezende	Universidade Federal do Tocantins
Fabíola Christian Almeida de Carvalho	Universidade Federal de Roraima
Flávia Fioruci Bezerra	Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Fórum de Programas de Pós-Graduação em Nutrição
Gilberto Kac	Universidade Federal do Rio de Janeiro e GT ANSC
Inês Rugani Ribeiro de Castro	Universidade do Estado do Rio de Janeiro e GT ANSC
Jorge Barreto	Fiocruz
Julicristie Machado de Oliveira	Universidade Estadual de Campinas
Kênia Mara Baiocchi de Carvalho	Universidade de Brasília
Kyara França	SENARC/MDS
Leiko Asakura	Universidade Federal de Alagoas
Leonardo Pozza	Universidade Federal de Pelotas
Leticia de Oliveira Cardoso	Fiocruz
Liane Quintanilha Simões	Conselho Federal de Nutricionistas
Lígia Amparo da Silva Santos	Universidade Federal da Bahia e GT ANSC
Lorena Barbosa Fonseca	Universidade Federal do Mato Grosso
Luciana Monteiro Vasconcelos	SAGI/MDS



Sardinha	
Maisa Beltrame Pedroso	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Malaquias Batista	Universidade Federal de Pernambuco
Marcela Azevedo A. Correia	CGAN/DAB/SAS/MS
Márcia Regina Vítolo	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Marge Tenório	CGPC/DECIT/ SCTIE
Maria Angélica Tavares de Medeiros	Universidade Federal de São Paulo e GT ANSC
Maria Claret Costa Monteiro Hadler	Universidade Federal de Goiás
Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho	GT ANSC
Maria de Fátima Cruz Correia de Carvalho	CGAN/DAB/SAS/MS
Maria dos Remédios Freitas Carvalho Branco	Universidade Federal do Maranhão
Maria Fernanda Moratori Alves	CGAN/DAB/SAS/MS
Maria Lúcia Magalhães Bosi	Universidade Federal do Ceará e GT ANSC
Maria Teresa Anselmo Olinto	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e GT ANSC
Marina Ito	Universidade de Brasília
Marize Melo dos Santos	Universidade Federal do Piauí
Michele Lessa de Oliveira	CGAN/DAB/SAS/MS
Micheline Gomes Campos da Luz	CGAN/DAB/SAS/MS
Natália Araújo de Oliveira	DEDAN/MDS
Nelson Arns	Pastoral da Criança
Osvaldinete Lopes de Oliveira Silva	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Patrícia Couto	CGPC/DECIT/ SCTIE
Pedro Israel Cabral de Lira	Universidade Federal de Pernambuco e GT ANSC
Pedro Kitoko	Universidade Federal do Espírito Santo
Rafael Moreira Claro	Universidade Federal de Minas Gerais e GT ANSC
Rafaella da Costa Santin de Andrade	CGAN/DAB/SAS/MS
Regina Maria Ferreira Lang	Universidade Federal do Paraná
Regina Nogueira	CONSEA
Renata Guimarães M. de Santana	CGAN/DAB/SAS/MS
Renata Bertazzi Levy	Universidade de São Paulo
Rosa Wanda Garcia	Universidade de São Paulo e GT ANSC
Rosângela Alves Pereira	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Ryzia de Cássia Vieira Cardoso	Universidade Federal da Bahia
Sara Araújo Silva	CGAN/DAB/SAS/MS
Sheila Castro Silva	CGAN/DAB/SAS/MS
Shirley Donizete Prado	Universidade do Estado do Rio de Janeiro e GT ANSC
Sônia da Costa	CGSA/SECIS/MCTI
Sônia Lúcia Lucena Souza de Andrade	CONSEA
Tatiane Nunes Pereira	CGAN/DAB/SAS/MS
Verônica Gronau Luz	Universidade Federal da Grande Dourados e GT ANSC
Vivian Siqueira Santos Gonçalves	CGAN/DAB/SAS/MS



Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição - CGAN
Departamento de Atenção Básica – DAB
Secretaria de Atenção à Saúde – SAS
Ministério da Saúde – MS
cgan@saude.gov.br
(61) 3315-9004

2017